

i ULTREYA!

BOLETIM INFORMATIVO DA ASSOCIAÇÃO DE CONFRADES E AMIGOS DO CAMINHO DE SANTIAGO DE COMPOSTELA - ANO 21 - JUL/AGO/SET - 2017

NESTA EDIÇÃO

- Caminhadas Preparatórias
 - Comemoração do Dia de Santiago - 25 de Julho
- Os santos no Caminho de Compostela: Santo Domingo de La Calzada
 - A história das pontes do Caminho: Puente La Reina
- Não perca o Revivendo o Caminho, agora em sua quarta edição!

CAMINHADAS PREPARATÓRIAS

Conforme programado, no feriado de Corpus Christi, em Junho, caminhamos na região de São Pedro e Brotas (SP), com destaque para as “cuestas” e cachoeiras.

Já em Julho, o destino foi a Pedra Bela, perto de Bragança Paulista (SP), uma subida de respeito.

Veja a programação completa das Caminhadas Preparatórias ACACS [em nosso site](#). Fique atento!!!



COMEMORAÇÃO DO DIA DE SANTIAGO – 25 DE JULHO

Como não poderia deixar de ser, o dia de Santiago foi devidamente comemorado por animado grupo de associados.

No Domingo 30 de Julho, o programa teve início com a Santa Missa em homenagem ao Apóstolo na Igreja de São Luiz, na Av. Paulista.

Ao final, benção especial aos Peregrinos presentes e apresentação exclusiva do Coral Alpha-ville, com arranjos e regência do Maestro Peregrino Cesar Cerasomma Jr.

Em seguida, almoço de confraternização no Bovinus Grill da Al. Santos.

Nossas homenagens ao querido Santiago!!!



OS SANTOS NO CAMINHO DE COMPOSTELA: SANTO DOMINGO DE LA CALZADA

Ao longo dos séculos pessoas com as mais diversas origens seguiram para Santiago de Compostela. No entanto, algumas delas se distinguem por terem marcado o Caminho de um modo especial. Neste boletim trataremos de Santo Domingo de la Calzada.

Nascido Domingo Garcia (Vitoria de Rioja, província de Burgos, em 1.019), foi um religioso e ativo incentivador do Caminho de Santiago.

Filho de lavradores, com a morte dos pais tentou a vida monástica junto aos beneditinos. Não sendo admitido na ordem, passou a viver em um eremitério próximo à vila de Masburguete. Nesse período conheceu Gregório, bispo de Ostia e juntos, ao logo de dias, combateram uma praga de gafanhotos que assolou a região. Com o sucesso da missão, obteve sua ordenação.

Nesse mesmo período, Domingo e Gregório, já fraternos amigos, construíram uma ponte de madeira sobre o rio Ori, na altura da aldeia de Masburguete, assegurando a

passagem dos peregrinos que se encaminhavam em ondas crescentes ao túmulo de Santiago.

Em seguida começou “sua grande obra”, a construção de uma estrada calçada que ligaria Logroño a Burgos, ao largo da antiga estrada romana, passando a ser a mais importante ligação entre Nájera e Redecilla del Camino. Por este trabalho de anos passou a ser conhecido como Domingo de la Calzada!

Homem de visão e força de vontade incomum, lançou mão de sua capacidade de organização e empreendeu a substituição da ponte de madeira sobre o rio Ori por outra de pedra, construiu ainda o hospital (hoje Casa del Santo) e uma igreja, ambos em Masburguete, criando assim um complexo de atendimento ao peregrino.

Santo Domingo de la Calzada morre em 1.109. Seu corpo foi sepultado na mesma igreja por ele construída.

Com o passar dos anos, a antes pequena aldeia transformou-se em uma cidade bastante movimentada, onde peregrinos de todas as partes do mundo cristão podiam obter assistência, segurança e alimento para o corpo e a alma.

No século XIII, a igreja foi promovida à condição de catedral e a cidade de Masburguete passa a ser denominada Santo Domingo de la Calzada, em homenagem a este admirável personagem do Caminho que tanto fez por todos nós peregrinos.

Quanto às suas obras, não se res-



tringiram às realizações arquitetônicas, pois com sua morte, milagres começaram a ser documentados. Dentre eles, o célebre caso de um jovem peregrino alemão, injustamente denunciado por furto e que teria sobrevivido ao enforcamento por intervenção do santo. O caso é famoso, pois o administrador local não acreditando que o enforcado havia sobrevivido teria desafiado os céus ao dizer aos pais do jovem: “seu filho é tão vivo como este galo e esta galinha que eu estou prestes a comer!” E de fato, as aves levantaram da travessa e começaram a cantar. Em recordação a este milagre, hoje são mantidos galos e galinhas no albergue de peregrinos (em local próprio) e estes passam alguns dias dentro da Catedral, podendo ser vistos por todos.

Mais uma vez podemos notar que no final são nossas boas obras e nossa fé que serão lembrados. Esses elementos nos movem, nos unem uns aos outros e nos distinguem.



A HISTÓRIA DAS PONTES NO CAMINHO: PUENTE LA REINA

Os peregrinos que iniciam o seu Caminho de Santiago em Saint Jean Pied de Port, na sua primeira semana de peregrinação vão passar pela belíssima localidade de Puente la Reina (ou Gares, seu nome em basco), que leva esse nome por causa da imponente ponte ali construída.

De estilo românico, essa ponte é um dos mais belos exemplos de arquitetura mais interessantes de todo o Caminho de Santiago na sua passagem pela Navarra. E nunca é demais recordar que esse lugar marca a confluência de dois importantes caminhos para todos aqueles que vinham atravessando a França para chegar à Santiago de Compostela: o Caminho Francês e o Aragonês.

A ponte foi construída no século XI, pelo que parece a mando da rainha de Castilla (dona Mayor, esposa do rei Sancho, o Maior) e o seu objetivo era facilitar a passagem dos peregrinos que se dirigiam para Santiago de Compostela após eles atravessarem a cidade pela Rúa Mayor e se depararem com o Rio Arga.

Sem dúvida alguma, é um dos mais belos exemplos da arte românica de todo o Caminho de Santiago e se destaca principalmente pela sua elegância e

sobriedade. Possui na sua totalidade sete arcos de meio ponto e a sua extensão é de 110 metros. Entre os arcos principais aparecem outros pequenos arcos, que servem para a passagem do vento e permitem que a água passe mais rapidamente na época das cheias.

Possuía três torres defensivas, duas nas extremidades e outra na parte central, onde estava localizada a Virgen del Puy ou do Txori (que significa “pequeno pássaro” em euskera, a língua local). O txori originou inclusive uma interessante lenda durante o século XIX: conta-se que a virgem colocada na ponte recebia a visita de um pássaro que cuidava dela, retirando as teias de aranha e lavando o seu rosto com a água que ia buscar no próprio Rio Arga. Quando o pássaro aparecia, os sinos da igreja começavam a tocar e eram realizadas festas religiosas. Hoje a imagem da virgem não está mais na ponte, pois foi levada para a Iglesia de San Pedro que está localizada próxima do rio que passa pela cidade.

Considerada um dos grandes patrimônios da Espanha, a famosa ponte hoje pode ser encontrada em forma de desenho nas notas de 20 euros.



NÃO PERCA O REVIVENDO O CAMINHO, AGORA EM SUA QUARTA EDIÇÃO!



REVIVENDO O CAMINHO DE SANTIAGO - IV

A ACACS-SP – Associação de Confrades e Amigos do Caminho de Santiago de Compostela – São Paulo, com o apoio do Escritório de Turismo da Embaixada da Espanha em São Paulo, convida todos os peregrinos e amigos para a quarta edição de um encontro muito especial.

APRESENTAÇÕES

"Colecionismo: arte de recordar e reviver o Caminho" – João José de Miguel
 "Caminho Aragonês: uma vida dedicada a Santiago" - Jorge Cáceres
 "Gastronomia nos Caminhos a Santiago" - Telma Puga

02 de setembro de 2017 (sábado); 14:30 (recepção) - 15:00 (início)
 Auditório do Escritório de Turismo da Embaixada da Espanha
 Rua Joaquim Floriano, 413 – Térreo – São Paulo - SP

ENTRADA FRANCA - VAGAS LIMITADAS!

Apoio:



Realização:



Informações:

www.santiago.org.br ou 11 5549-6160

Inscrições:

acacs-sp@santiago.org.br